

Relatos de Experiência



Educação Física no Ensino Médio: relato de uma experiência com projetos



Jorge Luís Souza Almeida*
Laura Nice Moraes da Silva**
Lindaure Antonina de Almeida***
Larissa Beraldo Kawashima****

Resumo:

O presente estudo tem o intuito de conhecer e de analisar como a Educação Física é consolidada no Ensino Médio em uma escola estadual na cidade de Cuiabá-MT. O trabalho se desenvolveu por meio de pesquisa-ação, adotando uma abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados dois questionários de diagnóstico inicial composto por quatro questões e de avaliação final composto por três questões, além da elaboração e da execução de um projeto de intervenção com o tema saúde e mídia. A população em estudo foi composta por 76 alunos de quatro turmas de 1º Anos do Ensino Médio. Ao todo foram realizadas 20 aulas no período de 22 de abril a 26 de junho de 2009, perfazendo um período de intervenção de dois meses. Com base nos dados obtidos, constatou-se que o projeto desenvolvido foi de fundamental relevância para a aprendizagem dos alunos e também dos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave:

Ensino Médio. Educação Física. Conteúdos. Projetos.

Abstract:

This study aims to understand and analyze how physical education is consolidated in high school in a state school in the city of Cuiabá-MT. The work was developed through action research, adopting a qualitative approach. As data collection instrument was used two questionnaires, initial diagnosis consists of 4 questions and final evaluation consists of 3 issues, and the development and implementation of an intervention project with the theme health and media. The study population consisted of 76 students from four classes of 1st year of high school. Altogether they were held 20 classes from 22 April to 26 June 2009, amounting to a 2-month intervention period. Based on these data, it was found that the developed project was of fundamental importance to students' learning and also academics involved.

Keywords:

High School. Physical Education. Content. Projects.

* > Especialista em Atividade Física voltada à saúde e treinamento – Instituição Cesumar.

E-mail: jlsoal@hotmail.com

** > Especialista em Educação Física Escolar – UFMT, professora da rede municipal de ensino de Cuiabá-MT.

E-mail: laura@sitesmt.com.br

*** > Graduada em Educação Física – UFMT.

E-mail: lindyalmeida@yahoo.com.br

**** > Mestre em Educação, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

E-mail: larissa.kawashima@svc.ifmt.edu.br

Introdução

A disciplina Estágio Supervisionado caracteriza um importante passo para a vida profissional do acadêmico, pois, através dela, pode-se ter a oportunidade de praticar, produzir, ampliar e trocar experiências e conhecimentos. Este estudo relata a experiência de um grupo de acadêmicos e de docentes do curso de Educação Física da UFMT durante seu período de estágio, diante da necessidade de se elaborar uma proposta pedagógica condizente com a fase escolar de alunos do Ensino Médio.

Fávero (1992, apud RAMOS, 2002) discorre que os cursos universitários precisam criar condições para que o futuro profissional entenda que, se é importante ele ter consciência dos problemas, também é importante que ele seja capaz de propor alternativas para a sociedade. É preciso trabalhar com os alunos de graduação, no sentido de discutir, pesquisar e elaborar propostas de solução alternativa.

A formação não se faz pelo simples somatório das diversas atividades realizadas (conhecimentos, técnicas, cursos e estágios), mas pela atividade reflexiva sobre os conteúdos e sobre as práticas como reconstrução permanente da subjetividade humana. São necessárias práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas, contribuindo para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que pretende ser autônoma na produção de seus saberes e dos seus valores (RAMOS, 2002).

Na perspectiva do ensino reflexivo, a ampliação das relações entre o conhecimento científico e prático (teoria e prática) se dá através da investigação, da experimentação, da reflexão crítica entre a prática e a reflexão sobre a prática, com o objetivo de mobilizar os diversos tipos de saberes: de uma teoria especializada, de uma prática reflexiva e de uma militância pedagógica (RAMOS, 2002).

Além do ensino reflexivo (ação do professor), no Ensino Médio, Daólio (1996) alerta que se deve partir da capacidade cognitiva que os alunos possuem e que os permite pensar de forma abstrata, sendo possível ampliar os objetivos da Educação Física. Ao contrário das séries anteriores, em que os alunos raciocinam ainda vinculados a uma experiência real, os adolescentes, ao pensarem hipoteticamente, podem trabalhar com a cultura corporal não só no sentido de vivenciá-la, mas também a compreendendo, criticando-a e transformando-a. Portanto, pode-se pensar numa Educação Física que, além da vivência de movimentos esportivos, ginásticos ou de dança, garanta também um conhecimento a respeito dessas expressões corporais. Na visão de Daólio, a proposição de conteúdos para o Ensino Médio deve contemplar:

[...] o trabalho com temas de estudo e aplicação, que poderão ser eleitos pelo professor juntamente com os alunos e desenvolvidos tanto na teoria quanto na prática. A escolha dos temas vai depender do grupo, do bairro, da cidade e da própria comunidade, que elege suas atividades mais significativas. (DAÓLIO, 1996, p. 42)

A Educação Física, como componente curricular, implica a promoção da reflexão através do conhecimento sistematizado. Assim, há um corpo de conhecimento, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos pela Educação Física que devem ser assegurados.

Deste modo, consideramos que, por meio da elaboração do projeto Saúde e Mídia e por meio de aulas estruturadas que vão ao encontro das expectativas e das necessidades dos alunos, será possível oferecer aos mesmos uma aula de Educação Física de qualidade, proporcionando-lhes assim, condições ao seu pleno desenvolvimento não só físico, mas também afetivo-social e cognitivo.

O projeto contribuiu também para a formação acadêmica, através da experiência alcançada e de uma atuação diferenciada durante o estágio supervisionado. Assim,

“alunos-professores” foram levados a perceber que há formas de se trabalhar a Educação Física na escola, mas, especificamente no Ensino Médio, de maneira responsável.

O presente estudo tem o objetivo conhecer como a Educação Física é consolidada no Ensino Médio em uma escola estadual de Cuiabá-MT, na percepção dos alunos e do professor de Educação Física. A partir destes dados, propõe-se construir e aplicar um projeto de intervenção em Educação Física para as séries pesquisadas; e, ainda, avaliar o projeto através de um questionário final aplicado aos alunos das séries investigadas.

Metodologia

Esta pesquisa se configura como qualitativa-descritiva, pois segundo Lüdke e André (1986) supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e com a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. Como os problemas são estudados no ambiente em que ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, este tipo de pesquisa também é chamada de naturalística.

A metodologia utilizada tem elementos da investigação-ação, tendo como características: a contínua intervenção no sistema pesquisado; o envolvimento dos sujeitos da pesquisa na mesma; as mudanças seguidas pela ação, a partir da reflexão. Seus principais objetivos são de ordem prática ou de resolução de problemas, tentando contribuir para o equacionamento do problema central da pesquisa, a partir de possíveis soluções e de propostas de ações que auxiliem os agentes na sua atividade transformadora da situação (PIMENTA, 2006). A metodologia e, posteriormente, a apresentação dos dados, seguirão a sequência de elaboração e execução do projeto.

No primeiro momento, foram realizadas as observações sistemáticas nas aulas de Educação Física da escola pesquisada por meio da participação dos alunos, mostrando-nos a real situação das aplicações das aulas e dos conteúdos abordados pelo professor regente da escola. Em seguida, solicitamos a colaboração do mesmo para que nos fornecesse o seu planejamento, assegurando de forma coerente o andamento estabelecido pelo docente.

Neste projeto, também foram utilizados dois questionários do tipo descritivo para a coleta dos dados. O primeiro questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio da escola em questão refere-se a uma avaliação inicial contendo quatro questões sobre o que é Educação Física, o que estudam/praticam nas aulas de Educação Física, o que gostariam de estudar/praticar nas aulas de Educação Física, qual a importância das aulas teóricas de Educação Física. Após esta etapa, foi elaborado um projeto de intervenção como forma de direcionar as ações dos acadêmicos, bem como os planos das aulas que seriam executados a partir desse momento.

O segundo questionário foi aplicado na intervenção final dos acadêmicos, na escola, contendo três questões que tinham como objetivo verificar as seguintes questões: qual foi a opinião dos alunos quanto à definição de Educação Física? O que aprenderam durante as aulas ministradas pelos estagiários de Educação Física? As aulas teóricas de Educação Física foram ou não importantes?

A população do estudo foi composta de 17 alunos do 1º ano C, 23 alunos do 1º-ano E, 24 alunos do 1º ano D e 21 alunos do 1º ano G, todos pertencentes a uma escola estadual situada na cidade de Cuiabá-MT. No total, os questionários foram respondidos por 85 alunos do Ensino Médio.

Foram realizadas um total de 20 aulas no período do dia 22 do mês de abril ao dia 26 do mês de junho do ano de 2009, perfazendo um período de intervenção de dois meses.

É importante salientar que neste estudo a forma descritiva relatada pelos alunos manteve a sua originalidade, justificando assim, os erros ortográficos encontrados. Vale ressaltar que houve a preocupação, por parte dos pesquisadores, em manter o anonimato dos sujeitos, utilizando apenas as letras iniciais do nome e do sobrenome.

Os caminhos percorridos

Conhecendo a realidade da escola: análise diagnóstica

Para Moreira (2009), tomando como prerrogativa que planejar é um ato consciente do que se pretende fazer, conhecer a realidade escolar é o primeiro passo para elaborar o planejamento. A partir dessa assertiva, tomou-se, como ponto de partida para a elaboração do projeto, o conhecimento da escola, da sua estrutura física, dos materiais disponíveis, do plano de ensino do professor de Educação Física da escola, além das observações de suas aulas com cada turma que iria participar do projeto, buscando identificar as reais necessidades desses alunos.

Levando-se em consideração que a instituição de ensino é pública, podemos dizer que há uma boa estrutura física, dispondo de quadra coberta, algumas bolas, colchonetes, bambolês, aparelho e caixas de som, além de uma sala multimídia com projetor, televisão e vídeo. Os computadores dispõem de internet e todos disponíveis aos educadores e aos educandos. É importante ressaltar que todos esses materiais contribuem significativamente para o desenvolvimento das aulas, pois muitas escolas sequer têm uma quadra de esportes ou um lugar adequado para as práticas de atividade física.

Após esse contato, o próximo passo dos acadêmicos foram as observações sistemáticas nas aulas de Educação Física das turmas em questão. Por meio dessas observações, verificamos que alguns alunos não se sentiam interessados pela aula, formando grupos isolados ou se reuniam em um determinado local para conversar. Outros, por sua vez, se reuniam na mesa do refeitório para disputar partidas de baralho ou xadrez, outra parte jogava partidas de *ping pong*. O restante da turma permanecia na quadra com a bola de futebol oferecida pelo professor.

Feita essa observação, realizou-se uma entrevista semiestruturada com o professor regente da Educação Física, solicitando o plano de ensino com o intuito de que pudéssemos dar continuidade aos assuntos já trabalhados, bem como os que ainda iriam ser abordados. Interessante notar que, quando solicitamos o plano de ensino, a resposta foi “Sim, porém não está impresso”.

Libâneo alega que o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui, tanto a previsão das atividades didáticas, em termos da sua organização e da coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Segundo o autor, “O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (LIBÂNEO, 1994, p. 221-222). Assim, o fato de o professor não ter o planejamento impresso nos chamou atenção, já que é uma tarefa que deveria fazer parte de seu dia a dia.

Após a impressão do planejamento pelo professor regente, observamos que o mesmo estava organizado de forma a atender as necessidades e as características cognitivas, motoras, afetivas e sociais de desenvolvimento da série em questão.

Porém, na entrevista realizada com o professor da instituição, o mesmo relatou que, durante as suas aulas, distribuía os materiais e cada um realizava a atividade que quisesse, sendo que as atividades propostas eram de acordo com os materiais disponíveis. Estes dados confirmam as observações feitas de suas aulas que é típico do modelo

recreacionista, ou seja, os educandos decidem o que vão fazer nas aulas, escolhendo o jogo e a forma como querem praticá-lo (DARIDO; RANGEL, 2005).

Esta vertente da Educação Física é apresentada por Darido e Rangel (2005), situando o professor como um profissional de apoio no contexto pedagógico, permitindo ao aluno que determine a atividade que fará durante a aula. Os educandos têm liberdade para escolher atividades de sua preferência, cabendo ao educador apenas cuidar de aspectos burocráticos, como fornecer materiais, controlar o tempo da aula, e em alguns momentos arbitrar a “pelada”.

É imprescindível que o profissional tenha comprometimento e clareza dos objetivos e da importância da ação pedagógica que as aulas de Educação Física possuem na construção do conhecimento humano.

Neste sentido, a atuação do professor se restringe apenas a cuidar de aspectos burocráticos. Como fornecer materiais, controlar o tempo da aula, não intervindo em praticamente nada. As autoras ainda complementam que

[...] a prática de “dar a bola” é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores. Num paralelo, poderíamos questionar se os alunos são capazes de aprender o conhecimento histórico, geográfico ou matemático sem a intervenção ativa dos professores. (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 4)

Após as observações e a entrevista com o professor regente, o próximo passo foi aplicar um questionário inicial contendo quatro questões abertas, a fim de conhecermos os alunos do Ensino Médio, segundo suas expectativas quanto às aulas com os novos professores, bem como o que já haviam aprendido nas aulas com o professor titular. O questionário foi aplicado aos alunos do 1º ano apenas, pois foram as turmas acompanhadas durante o estágio. Como descrito na metodologia, participaram 85 alunos de quatro turmas do 1º ano.

O primeiro questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio ratificou as observações sistemáticas e o depoimento do professor, sendo que o esporte (85 respostas – todos os alunos citaram) foi o conteúdo mais citado pelos educandos ao responderem à questão “o que vocês fazem nas aulas de Educação Física?”. O futsal (36) e o voleibol (32) são os esportes predominantes; em seguida aparecem os conteúdos “jogos de salão” (34), “exercícios” (15) e “nada” (10). Os alunos que responderem que não aprendem nada, justificam que ficam apenas sentados ou conversando durante as aulas.

Sobre o que gostariam de fazer nas aulas de Educação Física, o esporte (65) aparece em primeiro lugar, porém o basquetebol (20) e handebol (10) são os esportes mais citados. Além disso, lutas, danças, jogos, brincadeiras, skate são mencionados juntamente com o pedido de práticas mais diversificadas, aulas mais organizadas e contextualização daquilo que é proposto, indicando-nos que a Educação Física oferecida na escola realmente não é adequada.

Sobre as aulas teóricas, a maioria dos alunos (53) afirma que são importantes. Porém, dentre os alunos que responderam negativamente à questão, um nos chamou a atenção em afirmar que “[...] não, geralmente as aulas teóricas fala sobre o movimento do corpo humano e isso aprendo na aula de Biologia” (W, 16 anos). E esta assertiva se confirma quando o professor de Educação Física, em entrevista, relata-nos que propôs aulas teóricas de anatomia e fisiologia humana para os alunos, discorrendo sobre o sistema digestório, por exemplo. Neste caso, o aluno tem razão em dizer que é um conteúdo da Biologia, e o professor de Educação Física precisa tomar cuidado para não perder a especificidade da área, trabalhando conteúdos conceituais condizentes com a “[...] cultural corporal de movimento”, como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Outro aluno justificou sua resposta negativa às aulas de Educação Física, dizendo que “[...] não, porque eu acho que Educação Física é na quadra e não na sala” (D., 15 anos). Este dado retrata que a Educação Física ainda está associada à quadra de esportes e às atividades meramente práticas, desconectadas de sentido e de discussão. Provavelmente o aluno está apenas reproduzindo o que havia vivenciado (e ainda vivencia) no Ensino Fundamental, ou seja, o esporte e a prática exclusiva nas aulas de Educação Física.

A estruturação do projeto e os conteúdos selecionados

A segunda etapa consistiu na estruturação do projeto de intervenção, ou seja, a seleção e a organização dos conteúdos. Moreira (2008) afirma que a seleção adequada de todos os aspectos que constituem o planejamento oferece o suporte necessário para a fase de desenvolvimento da ação pedagógica. Esse autor afirma ainda que planejar é uma das primeiras tarefas dos professores quando se deparam com a escola.

Em linhas gerais, a proposta se caracterizou, em meio a discussões, entre a docente e os acadêmicos, e as opiniões dos estudantes sobre quais seriam os conteúdos de maior interesse. Adotamos como eixo norteador os temas saúde e mídia, e a partir deles, foram selecionados os conteúdos específicos da Educação Física, contemplando as três dimensões elaboradas por Coll (2000): *conceitual* (como fazer) ligado a fatos, a conceitos e a princípios, ou seja, de como e porque realizamos movimentos corporais, dos motivos que levam as pessoas à prática de esportes, das mudanças de nosso organismo com a prática da atividade física etc.; *procedimental* (o que se deve saber) ligada ao fazer, ao aprendizado e à execução de gestos e de movimentos; e *atitudinal* (como deve ser) esta categoria é vinculada às normas, aos valores e às atitudes.

Os conteúdos aplicados durante o projeto de intervenção foram selecionados com base nos blocos de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Como o tempo de execução do projeto não permitia o desenvolvimento de todos os blocos, julgamos necessário elencar os seguintes conteúdos para as aulas: conhecimentos sobre o corpo, sobre esportes, sobre jogos e sobre lutas. Os conteúdos elencados no projeto sempre dialogavam com os temas sociais saúde e mídia, tendo vários conteúdos em comum.

Pode-se, então, definir como objetivos gerais da Educação Física no Ensino Médio: a compreensão desses blocos de conteúdos acima citados, relacionados com os temas atuais e relevantes da vida dos educandos, auxiliando-os a interagir com o mundo de forma mais crítica e autônoma.

A intervenção

Neste momento serão detalhados os conteúdos ministrados durante a fase de intervenção do projeto, seguindo a ordem de apresentação dos mesmos aos educandos. Faz-se necessário destacar que os conteúdos não aparecem de maneira isolada, podendo cada um destes blocos contemplarem conteúdos dos demais. Esta organização é apenas pedagógica, bem como a divisão em dimensões dos conteúdos.

Os conhecimentos sobre o corpo

No mundo moderno, o culto ao corpo é crescente. Há uma indústria em grande desenvolvimento que tem como objetivo tornar o corpo humano belo, atraente e sedutor. A imagem está à frente de qualquer objetivo e, a cada instante, a mídia divulga um novo corpo, apresentando-o como mercadoria, como, por exemplo, em comerciais de TV, revistas, internet e jornais; a publicidade que se concentra no corpo através de cirurgias plásticas, de produtos e de práticas alimentares, de academias, de moda esportiva etc., é

intensa. Nesse bombardeio de informações, os mais atingidos são os jovens e os adolescentes influenciados por interesses meramente capitalistas.

Procurando desenvolver um olhar mais amplo e mais crítico sobre todo esse movimento e, entendendo a Educação Física como área privilegiada para enfrentar os desafios e os perigos que cercam as mídias do ponto de vista pedagógico, buscamos explorar nas aulas a relação existente entre a Educação Física e a mídia. Relacionado a essa questão, buscou-se ainda esclarecer e mostrar o impacto que a mídia tem sobre a cultura estética, formando padrões de beleza e de saúde passíveis de crítica, também sobre o consumismo induzido pela mesma, mostrando para os alunos que a leitura da mídia não está centrada em valores de certo ou de errado, de bom ou de mau, mas sim da ampliação do olhar crítico, fundamentando sua compreensão nos valores que estão difundidos por trás dela.

Nas aulas de conhecimento sobre o corpo, desenvolveram-se, por meio de explicações, de vídeos, de textos, de questionamentos, de debates e de atividades práticas, sobre a imagem corporal, padrões e estereótipos de beleza corporal: percepções do corpo na mídia e nas ruas, produtos e práticas alimentares e de exercícios físicos associados à busca de padrões de beleza, apresentação de conceitos sobre anabolizantes, transtornos alimentares, relações entre exercícios físicos e saúde, as doenças relacionadas ao sedentarismo e a obesidade; fatores de risco à saúde: anabolizantes, suplementos alimentares, alimentação e dietas; a importância do corpo saudável por meio de exercícios físicos praticados de maneira correta.

- » Conteúdos conceituais: imagem corporal: relação entre mídia e concepção de corpo; conceitos: atividade física, exercício físico e saúde, alterações fisiológicas causadas pelos exercícios e seus benefícios para a saúde; conhecimento de si mesmo, possibilidades de movimento do corpo e de suas limitações.
- » Conteúdos procedimentais: aprimoramento de capacidades perceptivo-motoras, localização espaço-temporal, lateralidade, percepção auditiva, tátil e visual; velocidade de reação, deslocamento; conhecimento de seus limites corporais na prática de exercícios físicos.
- » Conteúdos atitudinais: valorização e apreciação das atividades motoras, percebendo que, através delas, desenvolve-se e aprimora não apenas as habilidades motoras, mas também os lados cognitivo, afetivo e social; importância dos valores como respeito, cooperação, disciplina, organização, autocontrole, autoaceitação, aceitação do outro, autonomia, socialização, trabalho em equipe.

Os esportes, os jogos e as lutas

Neste bloco, desenvolveram-se, por meio de questionamentos, de explicações, de vídeos, de debates e de vivências sobre a tríade esporte, mídia e saúde: a transformação do esporte em espetáculo, seus malefícios e seus benefícios; o esporte como negócio: a influência da mídia no esporte repercutindo em nossas vidas por meio do consumismo exacerbado; o *doping* no esporte, a contextualização sucinta do histórico e as regras do basquetebol e do handebol, seguidas da prática propriamente dita. Considerando que os alunos já possuíam conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental das regras e do histórico, demos ênfase à educação para a saúde, ao bem-estar e ao desenvolvimento da formação ética, do senso crítico e da autonomia (BRASIL, 2000).

Sobre o conteúdo “jogos e lutas”, por meio de vídeos, de explicações teóricas e de vivências, os alunos puderam tomar conhecimento sobre a filosofia das lutas, sobre as diferenças entre lutas e brigas, sobre o processo histórico do Tae-kwon-do, sobre a compreensão do jogo, sobre as noções de planejamento e de organização de eventos (jogos e gincanas).

Esportes

- » Conteúdos conceituais: definição do esporte; influência da mídia no esporte; o *doping* no esporte; esporte é saúde? Questionamentos/debates sobre o esporte, sobre sua importância e sua relação com a saúde/doença; o esporte enquanto forma de lazer e de promoção da saúde; o corpo e as alterações fisiológicas causadas pela atividade física e seus benefícios e malefícios para a saúde; contextualização histórica e social do handebol e do basquetebol, suas regras e suas adaptações; esporte de alto nível e mídia: influência da mídia no esporte e em nossas vidas
- » Conteúdos procedimentais: jogos pré-desportivos do basquetebol e do handebol: fundamentos e vivências; noções de ataque e de defesa; posições e funções dos jogadores; tipos de passes; construção de regras pelos alunos; resolução de problemas individual e coletivamente; aprimoramento das capacidades perceptivo-motoras: antecipação, localização espaço-temporal, percepção auditiva, tátil e visual.
- » Conteúdos atitudinais: importância dos valores e atitudes: respeito, cooperação, disciplina, organização, autocontrole, autoaceitação, aceitação do outro, autonomia, trabalho em equipe; senso crítico: em relação às informações que a mídia transmite referentes ao consumismo, ao esporte e à saúde.

Lutas

- » Conteúdos conceituais: diferenciação entre luta e briga; definição de luta; contextualização histórica e social do Tae-kwon-do, suas regras, suas características, seus benefícios; violência nas ruas.
- » Conteúdos procedimentais: fundamentos e vivências de golpes básicos do Tae-kwon-do, coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade.
- » Conteúdos atitudinais: conscientização da aplicação correta das lutas; filosofia do Tae-kwon-do; valorização de atitudes nas lutas, respeito às regras, ao adversário e ao próprio corpo, disciplina, autoestima, organização e cooperação; atitudes e comportamento nas lutas.

Jogos

- » Conteúdos conceituais: contextualização histórica dos principais eventos esportivos; estruturação e organização de jogos e de atividades para eventos de massa; consumismo: influência da mídia nos grandes eventos.
- » Conteúdos procedimentais: aprimoramento da comunicação oral e do senso crítico através de debates; aprimoramento de capacidades perceptivo-motoras: antecipação, localização espaço-temporal, lateralidade, percepção auditiva, tátil e visual.
- » Conteúdos atitudinais: importância dos valores e atitudes como respeito, cooperação, socialização, trabalho em grupo, disciplina, organização, autocontrole, autoaceitação, aceitação do outro, senso crítico, construção da autonomia.

A avaliação do projeto

Neste momento são apresentados e discutidos os dados coletados ao final da pesquisa, através do questionário de avaliação final, sendo que este pós-teste aborda também uma forma de avaliação do projeto proposto pelos pesquisadores.

No que se refere à primeira questão, que busca levantar o conhecimento do grupo pesquisado em relação ao conceito de Educação Física, pode-se verificar que a maioria (76) aponta a definição dessa disciplina relacionando-a a uma prática esportiva. Contudo, é possível constatar que para alguns alunos essa prática abordada estaria ligada a um objetivo maior, ou seja, eles assimilam a Educação Física como uma disciplina que aborda o esporte, mas compreendem que, na prática, há outros assuntos envolvidos, como, por exemplo, a saúde.

Para comprovar o dado exposto, segue abaixo algumas falas transcritas das entrevistas realizadas com os alunos:

Educação Física é um tipo de esporte que a gente precisa para o desenvolvimento do nosso corpo e da nossa educação. (L.E.M.V. – 1ª C)

Para mim Educação Física significa saúde, esporte e manter o nosso corpo saudável. (J.C. – 1ª D)

É uma aula voltada para o esporte saudável. (C.A.A.S. – 1ª E)

Educação Física, inclui esportes, saúde, alimentação e aulas práticas. E é a educação de como deve ser feito as aulas de determinado esporte. Educação Física é muito importante para a saúde. (A. – 1ª G)

Nota-se que os alunos transcrevem a Educação Física como uma disciplina que abrange o esporte, mas, ao mesmo tempo, veem a prática do esporte como uma forma de desenvolvimento de um corpo saudável. Essas afirmações são compreensíveis, pois, durante o desenvolvimento do projeto, trabalhamos com os esportes enquanto conteúdo da Educação Física no Ensino Médio.

Dessa maneira, é plausível que os alunos relacionem a Educação Física com os esportes. Porém, o significado que eles atribuíram a essa prática nas aulas vai além do simples “jogar bola”, compreendendo os aspectos conceituais e atitudinais que foram debatidos durante a execução do projeto. Neste sentido, podemos citar as aulas em que foram questionadas as relações entre esporte e saúde, a influência da mídia sobre os esportes de alto-nível, o consumo atrelado à prática esportiva etc.

No que diz respeito à segunda questão, buscou-se levantar dados sobre o que aprenderam nas aulas de Educação Física durante o projeto Saúde e Mídia. Verificamos que boa parte dos alunos (54) citou a influência da mídia na vida e na saúde das pessoas, bem como outros conteúdos também relacionados à saúde. Para comprovar as afirmações, seguem abaixo algumas falas descritas pelos alunos:

Bom! Aprendi que a “saúde” é muito importante na nossa vida, que para fazer alguma coisa precisamos estar bem. Agora sobre a “mídia” essa sim nos faz um mal danado, às vezes as aparências não são tão importantes quanto a nossa saúde, ficar se passando pelo que você não é, e estragando a sua saúde querendo ser mais bonita e tal... (C. – 1ª C)

Aprendi que a mídia influencia muito na vida das pessoas. Todas as mulheres querem ser magras, e fazem de tudo para conquistar isso, mesmo que prejudique a sua saúde. E os homens tomam anabolizantes para conquistar o padrão de beleza. (L.F.S. – 1ª D)

Aprendi que hoje em dia a mídia influencia muito as pessoas, as pessoas querem ficar magras, e fazem de tudo para isso. A mídia também influencia nos esportes, os jogadores têm que aparecer na mídia para fazer sucesso, e às vezes acabam prejudicando sua saúde. (A.R.S. – 1ª E)

Sobre os muitos problemas que o ser humano pode ter em seu corpo por falta ou excesso de exercícios físicos e pela irresponsabilidade de quem faz tudo por um certo estereótipo. (V.V. – 1ª G)

Como se pode avaliar os alunos citam em suas falas a questão de como a mídia pode influenciar a vida de uma pessoa e, conseqüentemente, causar grandes danos a sua saúde. Esse assunto foi amplamente debatido durante as aulas, como sugere o nome do projeto Saúde e Mídia, os acadêmicos buscaram abordar os conteúdos sempre fazendo uma relação dos mesmos com o aquilo que é exposto pela mídia, levando-os a desenvolverem o senso crítico e as características de responsabilidade, sendo estes aspectos importantes para o seu amplo desenvolvimento enquanto cidadão.

Verificou-se também que os alunos assimilaram o verdadeiro significado da expressão “corpo saudável”. Aquilo que a mídia expõe como modelo de corpo ideal, não está relacionado com a verdadeira corporeidade com o qual eles têm contato em seu dia-a-dia. Assim, colocar sua saúde em risco para alcançar esse padrão imposto não é a melhor saída, sendo mais importante aceitar o seu corpo como ele é e se preocupar em mantê-lo saudável.

Os conteúdos conceituais fazem parte das discussões mais recentes da área, tendo destaque às dificuldades de seleção e de implementação dos mesmos de forma relevante na escola. Darido e Rangel (2005) proferem que os alunos são bastante resistentes a propostas que incluam uma discussão sistematizada sobre a dimensão conceitual (e atitudinal também) nas suas aulas, principalmente por conta da tradição de que a Educação Física escolar é muito divertida porque se resume ao fazer, brincar, e não compreender os seus significados e sentidos.

Assim, a última questão destinada da pesquisa visou analisar se os alunos julgaram importantes as aulas teóricas aplicadas durante o projeto. Destacamos que a maioria dos educandos (69) acharam importante a exposição teórica, em que foram abordados conteúdos conceituais, pois tiveram a oportunidade de conhecer uma diversidade de conteúdos diferentes dos esportes. Abaixo seguem algumas falas proferidas pelos alunos.

Lógico que foram. Aprendi muitas coisas com os professores que eu nem sabia! E que foram importantes e será para o resto da vida [...]. (C. – 1ª C)

Sim, porque os alunos acaba tendo uma noção maior daquela atividade. (I.L. – 1ª D)

Sim porque tivemos um reconhecimento muito bom e aprendemos coisas que talvez não seria possível na aula normal. (L.G. – 1ª D)

Sim, pois nos mostrou uma área da Ed. Física que eu nunca tinha visto. (E.J. - 1ª E)

Foram importantes para nos informar dos problemas e soluções quanto ao nosso corpo e mostrarmos que a parte teórica da Educação Física também é muito importante. (V.V. – 1ª G)

Os alunos enfatizaram que as aulas teóricas ministradas durante o projeto foram importantes. Como podem ser notadas nas falas acima, destaca-se a aprendizagem que tiveram por meio do contexto teórico salientando, inclusive que estas são importantes não apenas na aquisição de conhecimentos – assim como é a aula prática – mas também como forma de melhor compreender a vivência prática que ocorrer a seguir, possibilitando, assim, o seu progresso na execução da parte prática, já que, por sua vez, pode assimilar a proposta da atividade.

As respostas dos alunos demonstram a necessidade de oferecer os conteúdos conceituais nas aulas de Educação Física. Como afirmam Darido e Rangel, um dos objetivos da disciplina se refere à autonomia do aluno ao final da escolarização formal, e essa autonomia é facilitada a partir do momento em que o aluno conhece (em nível cognitivo)

[...] a importância da atividade física, os seus benefícios, as melhores maneiras de realizá-la, as principais modificações ocorridas no ser humano em função da prática da atividade física, além do conhecimento sobre o contexto das diferentes práticas corporais. (DARIDO e RANGEL, 2005, p. 67)

Os alunos que responderam que as aulas teóricas não eram importantes, em sua maioria, não explicaram sua resposta. Os alunos justificaram principalmente que gostam mais de aulas práticas e que estas são o único momento de lazer e de jogar futebol na escola. Assim, reforçamos que a Educação Física não pode ser entendida como sinônimo de lazer e de esporte, mas a introdução de conteúdos ligados à “educação para o lazer”

é primordial para a diversificação do currículo e para a garantia de uma aprendizagem plena para a conquista da autonomia e da criticidade.

Considerações finais

Quando se fala em Educação Física no Ensino Médio, devemos destacar as diversas barreiras que se pode encontrar pela frente. Tendo em vista que é possível verificar que grande parte dos alunos tem uma compreensão limitada da Educação Física enquanto componente curricular. Sendo assim, é sempre um grande desafio ministrar as aulas de forma a atender às necessidades e também aos interesses dos alunos que se encontram nessa série.

Percebemos, através dos dados coletados, que os alunos relacionam a Educação Física à prática esportiva. No entanto, o que nos é de grande valia identificar que os mesmos entendem essa prática como um meio de buscar a saúde e não apenas uma atividade com um fim em si mesma. Isso nos leva a refletir sobre a questão dos professores de Educação Física reduzirem suas aulas apenas às bolas, como se os alunos não pudessem aprender durante as aulas.

Vale ressaltar que, durante a realização das aulas, foi possível levar os alunos a refletir de forma crítica e a debater os assuntos relacionados à saúde e à mídia, sem, com isso, deixar de abordar os conteúdos procedimentais, “sinônimos” das aulas de Educação Física.

A conquista desse estudo, através da elaboração do projeto e das aulas estruturadas, conseguiu a união da teoria com a prática no desenvolvimento nas aulas de Educação Física, atribuindo a mesma o seu devido valor e extraíndo tudo aquilo que realmente pode ser proporcionado aos alunos.

Destacamos também a relevância que os alunos deram as aulas teóricas ministradas durante o projeto, sendo que o mais interessante foi descobrir que, além de julgarem as aulas teóricas importantes, também sentiram prazer em participar das mesmas de forma ativa e crítica. Isto, para nós acadêmicos e futuros professores, é bastante gratificante. Além é claro, de abrir nossos olhos para as diversas possibilidades que a Educação Física possui dentro da escola, indo muito além da prática e possibilitando ao aluno seu pleno desenvolvimento nas esferas cognitiva, físico-motora e sócio afetiva.

Queremos demonstrar através dos dados coletados que, com a elaboração do projeto e com as aulas estruturadas, contemplamos as três dimensões de conteúdo (procedimentais, conceituais e atitudinais), nas quais é possível ministrar uma aula de Educação Física com qualidade, conscientizando os alunos da importância da disciplina enquanto componente curricular obrigatório (BRASIL, 1996) e dando aos mesmos, a oportunidade de desenvolvimento e de aquisição de conhecimentos relevantes para a sua vida.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte II - Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2000.

COLL, César. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAÓLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v. 10, supl. 2, p. 40-42, 1996.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1994.

MOREIRA, Evando Carlos. Pensando e planejando a educação física escolar. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2008, Cuiabá. *Anais...* Cuiabá: UFMT, 2008.

_____, Evando Carlos. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar. In: MOREIRA, Evando Carlos (Org.). *Educação física escolar: desafios e propostas 1*. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 43-54.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al (Colab.). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente. In: PIMENTA, Selma Garrido; GUEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Org.). *Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos*. São Paulo: Loyola, 2006. p. 25-64.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. *Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios*. 2002. 126f. Tese (Doutorado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.